

Buenos-Aires, 15 de fevereiro de 1933

NUPERGS - IFCH/UFRRGS
N.º ARO. 002
N.º DOC. 441

Meu caro Remo

Já há muito devera eu ter-te escrito, ainda quando estive aqui pela primeira vez, durante a revolução. Mas as preocupações do momento

impediram que o fizesse. Veio depois o fracasso e eu fui para Rivera, donde já ficaria mais difícil escrever por via aérea. Agora acho-me de novo em Buenos-Aires, faz já algumas semanas. Mas, como sempre acontece, a gente vai deixando para o ultimo dia e no ultimo dia não se tem tempo.

Pelas cartas de casa soube de todas as dificuldades que encontraste, talvez maiores do que as que os pessimistas previamos. Felizmente encontraste meio de aproveitar a viagem. E por cá também as coisas melhoraram. A providencia protegeu-me e já tenho não só com que viver no exilio, mas também com que lançar as bases de um estabelecimento agricola. Terás, pois, desde logo, como aplicar a tua atividade. Entendo, porém, que, sem prejuizo disso, deverás fazer o teu curso completo na E. de E. Por menos que valha o ensino, ali, sempre terá a vantagem de um estudo mais ou menos metodico, coisa que ninguem faz entregue a si mesmo.

As coisas nacionais vão mal, muito mal. Encontrarás o paiz e principalmente o Rio Grande muito peor do que quando partiste. Mas por isso mesmo não há ninguem que admita que esta situação possa durar muito. Melhoraremos, peoraremos? - esta é a questão. Confieemos em que a mudança seja para melhor. O certo é que terá de haver mudança.

O meu endereço aqui é: Avenida de Mayo 1277, 3º piso. Dentro de, algumas semanas pretendo regressar para a fronteira do Uruguay.

Como te tens arranjado com o frio. As noticias aqui chegadas são de congelar.

Envia-te um grande abraço o